



Região Administrativa de **Ribeirão Preto**

- Grupos do IPRS
- Grupo 1
 - Grupo 2
 - Grupo 3
 - Grupo 4
 - Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da RA de Ribeirão Preto, estimada em 1,2 milhão de pessoas, em 2008, corresponde a 3% da população estadual. O resultado do crescimento populacional da região entre 2000 e 2008, foi de 1,5% ao ano, taxa superior à média estadual do Estado (1,3%). Para a próxima década, espera-se que o crescimento ocorra em um ritmo menor, conforme a tabela a seguir. A razão de sexo, comparando o número de homens e mulheres residentes na região, é semelhante à do Estado, de aproximadamente 97 homens para 100 mulheres.

As pirâmides etárias ilustram as mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima. Destaca-se o envelhecimento da população, ilustrado pela ampliação da parcela correspondente à população idosa, de 60 anos ou mais (de 9,6% para 11,0%, entre 2000 e 2008, e para 15,8%, em 2020), que está associado à redução do número de nascimentos e de crianças (de 26,2% para 22,4%, entre 2000 e 2008, e para 18,5%, em 2020), assim como ao aumento da longevidade.

Indicadores demográficos selecionados

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela contava com 299,1 mil mulheres, aumentando para 337,3 mil, em 2008, e devendo alcançar 357,8 mil, em 2020, ou 52% da população feminina residente na região. A fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,6 filho por mulher, em 2008, totalizando 16,7 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.
- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (48,8 mil jovens ou 8,0% da população

feminina, em 2008), das quais 2,7 mil foram mães neste mesmo ano. A esperada redução dessa parcela (que deverá equivaler a 44,7 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.

- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 32,2% da população feminina, em 2000, aumentou para 35,7%, em 2008, correspondendo a 216,9 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 285,5 mil mulheres e representará aproximadamente 41,5% das residentes na Região Administrativa de Ribeirão Preto. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.

Indicadores demográficos selecionados
Estado e RA de Ribeirão Preto – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de Ribeirão Preto			
População total (em mil habitantes)	1.058,7	1.193,2	1.346,4
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,51	(2)1,01
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	97,2	96,6	95,8
População com menos de 15 anos (em %)	26,2	22,4	18,5
População com 60 anos e mais (em %)	9,6	11,0	15,8
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,0	1,6	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

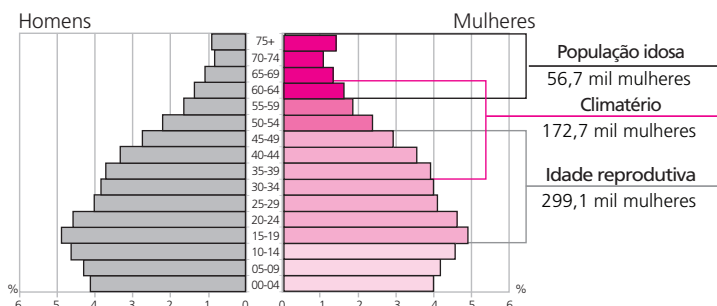
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

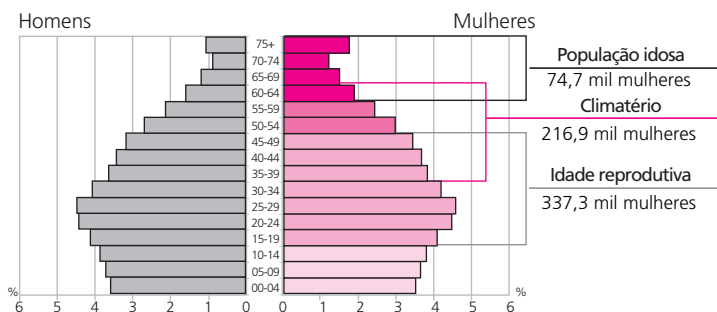
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA de Ribeirão Preto – 2000-2020

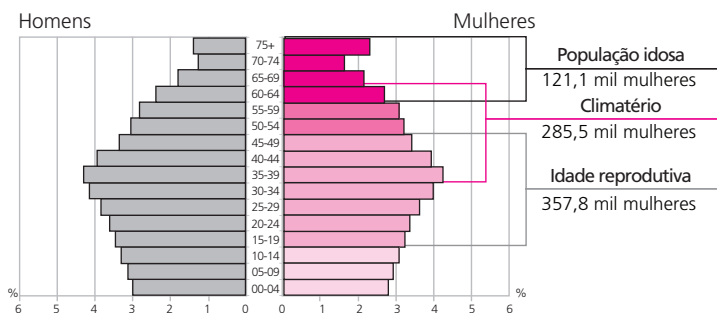
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 10,6% do total de mulheres residentes nesta região, aumentou para 12,3%, em 2008 (74,7 mil mulheres) e deverá representar 17,6%, em 2020, com aproximadamente 121 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A Região Administrativa de Ribeirão Preto, composta por 25 municípios, possui importância na história econômica do Estado de São Paulo, e o município – sede constituiu o polo regional. O Programa Nacional do Alcool – Pró-álcool foi fator fundamental para consolidação do setor sucroalcooleiro na região, nos anos 1970 e 1980. Favorecida pelas características naturais, a área plantada de cana-de-açúcar ampliou-se e a cultura canavieira apresenta um dos maiores índices de mecanização e produtividade no Estado de São Paulo. De acordo com o Instituto de Economia Agrícola – IEA, mais de 50% da colheita da cultura canavieira era mecanizada nos municípios da região em 2007.¹ O setor sucroalcooleiro possui elevados índices de produtividade decorrentes de inovações tecnológicas, tais como melhoramento genético da cana-de-açúcar e o uso do bagaço como matéria-prima para geração de energia elétrica. Após um período de estagnação e falta de estímulos governamentais na década de 1990, a recente disseminação da tecnologia *flex-fuel* na indústria

1. O dado refere-se ao Escritório de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto, que engloba Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guataporã, Jardinópolis, Luís Antônio, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Santa Cruz da Esperança, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa do Viterbo, São Simão, Serra Azul, Serrana e Sertãozinho.

automobilística brasileira contribuiu para o aumento da demanda de álcool no país, fortalecendo a agroindústria regional. Além disso, o setor recebeu investimentos vultosos nos anos 2000, inclusive de empresas multinacionais do setor energético, devido à perspectiva de que os Estados Unidos possam retirar as barreiras às importações de etanol de cana-de-açúcar. O setor de serviços também se beneficia dessa atividade agroindustrial. A Agrishow, uma das principais feiras nacionais de produtos voltados para agropecuária e agroindústria, contribui para o turismo de negócios em Ribeirão Preto.

Pelo mecanismo de economias de aglomeração, a região atrai alguns segmentos da indústria e empresas de serviços. Além da produção de alimentos e de combustíveis, a indústria local conta com a produção de máquinas e equipamentos, com destaque para equipamentos médicos, óticos, de automação e precisão. O município de Ribeirão Preto possui um importante centro de serviços médicos e integra o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos nos campos da saúde e da biotecnologia.

Os dados evidenciam que a região tem agropecuária altamente capitalizada, com produtividade ascendente e cadeia produtiva de agronegócios desenvolvida que impacta o setor industrial e o de serviços. Ou seja, o transbordamento (*spillover*) do agronegócio para o conjunto da região é a característica marcante de sua economia.

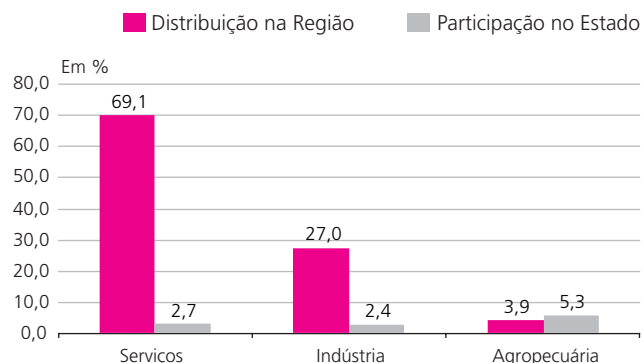
Segundo o IEA, em 2008 a cana-de-açúcar representou 67,9% da produção agropecuária da região e contribuiu com 9,4% do total deste setor no Estado. Outros produtos também tiveram participação significativa no total de valores do Estado, como café beneficiado (11,2%), amendoim em casca (25,8%), cebola (21,9%), manga (20,0%) e abacate (20,5%).

A malha viária multimodal, de excelente qualidade, expande os vínculos econômicos com outras regiões do Estado e do país. A Rodovia Anhangüera é base da interligação da região com Campinas e São Paulo, além de Minas Gerais e Brasília. As Rodovias Cândido Portinari, Faria Lima e Carlos Tonani complementam o circuito viário. A linha tronco da Ferrobán e o Aeroporto Estadual Dr. Leite Lopes viabilizam e facilitam ainda mais o transporte de mercadorias e de pessoas.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, os investimentos anunciados na região indicam boas perspectivas para a economia regional nos próximos anos.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Ribeirão Preto (R\$ 22.862,97 milhões) correspondeu a 2,5% do PIB paulista. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Ribeirão Preto – 2007



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de Ribeirão Preto

Em comparação às demais regiões do Estado, a Região Administrativa de Ribeirão Preto manteve as boas colocações observadas na edição anterior do IPRS, segundo lugar no *ranking* de longevidade e quinto no de riqueza. Já no quesito escolaridade a RA perdeu duas posições e passou à 13ª colocação, encontrando-se entre as três piores do Estado.

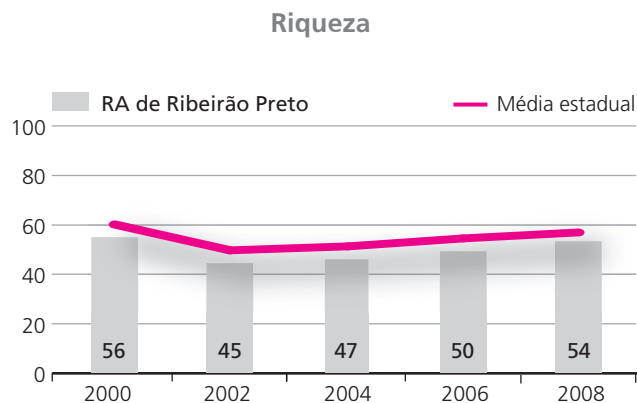
Entre os 25 municípios da RA, muitos deles (44%) classificaram-se no Grupo 4 do IPRS, por exibirem deficiência em riqueza e em escolaridade ou longevidade. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, incluíram-se Jaboticabal e Ribeirão Preto. No Grupo 2, que congrega bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos níveis sociais insatisfatórios, classificaram-se Sertãozinho e Luís Antônio. Com baixo nível de riqueza, mas indicadores sociais satisfatórios, cinco municípios integraram o Grupo 3: Cássia dos Coqueiros, Dumont, Guataporá, Monte Alto e Santa Rosa do Viterbo. O Grupo 4 engloba 11 municípios e o Grupo 5, que agrega piores condições de riqueza, longevidade e escolaridade, é composto por Guariba, Pontal, Pradópolis, Serra Azul e Taquaral.

O indicador de riqueza da RA acompanhou a tendência de aumento registrada no Estado, passando de 50 para 54 pontos. Com exceção de Pradópolis, que se manteve estável, todos os demais municípios aumentaram seu escore nesse indicador.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 14,40 MW para 15,95 MW, mas ainda permaneceu abaixo da média do Estado, que em 2008 foi de 18,73 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 2,11 MW para 2,28 MW, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 2,41 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou ligeiramente, de R\$ 1.339 para R\$ 1.396, valor inferior à média do Estado, em 2008, de R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou pequeno decréscimo, no período, de R\$ 15.056 para R\$ 14.494, praticamente igualando-se à média estadual (R\$ 14.418).

Cresceu o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário na região (11%) e na maioria dos municípios, excetuando-se Luís Antônio, Dumont e Monte Alto. Também se registrou pequeno acréscimo no salário médio do setor formal da economia (4%), acompanhando o conjunto do Estado. Já o valor adicionado fiscal *per capita* sofreu uma ligeira redução de 4% na RA, enquanto no Estado houve um pequeno crescimento de 3% no período analisado.



Fonte: Fundação Seade.

O indicador agregado de longevidade da região de Ribeirão Preto passou de 74 para 75 pontos, escore suficiente para manter a RA acima da média estadual (73), resultado alcançado por cerca de 72% dos seus municípios, inclusive o município-sede. Cássia dos Coqueiros e Luís Antônio foram os mais bem posicionados, com escores superiores a 80. Apenas sete municípios da região encontram-se abaixo da média estadual.

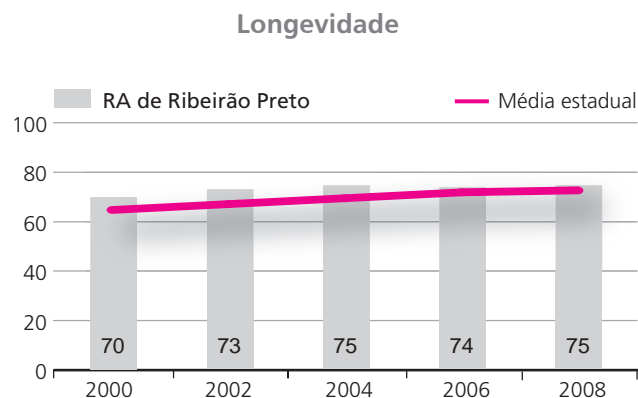
Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 11,5 para 10,4 óbitos, sendo a média do Estado, em 2008, de 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 13,9 para 13,6 óbitos, patamar ainda inferior à média estadual (13,9);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu ligeiramente, passando de 1,33 óbito para 1,24, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) apresentou estabilidade, passando de 36,9 óbitos para 36,7, valor praticamente igual à média do Estado (36,8 óbitos).

As taxas de mortalidade infantil e de pessoas entre 15 e 39 anos da região diminuíram ligeiramente entre 2006 e 2008, permanecendo abaixo da média estadual. Já a perinatal e a das pessoas com 60 anos e mais praticamente não variaram, com valores pouco inferiores aos do conjunto do Estado.

Entre os municípios, as taxas de mortalidade mostraram comportamentos heterogêneos entre 2006 e 2008, com diminuição na metade das localidades. Nove municípios, inclusive Ribeirão Preto, apresentaram taxa de mortalidade infantil inferior a 10 óbitos por mil nascidos vivos. Além disso, cerca de dois terços dos municípios exibiram taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos menor que a do Estado.

No caso da dimensão escolaridade, a maioria dos municípios da RA melhorou entre 2006 e 2008, com destaque para Santo Antonio da Alegria e Serra Azul. Ainda assim, mais de 70% dos



Fonte: Fundação Seade.

municípios permaneceram abaixo da média estadual, ou no mesmo patamar que ela.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 68,5% para 72,8%, abaixo da média do Estado, em 2008 (77,5%);
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo ficou estável em 99,9%, pouco acima da média estadual (99,5%);
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo cresceu de 52,1% para 54,9%, mas ainda não alcançou a média do Estado (56,6%);
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos ficou praticamente estável, passando de 87,3% para 87,2%, patamar superior à média do Estado (81,9%).

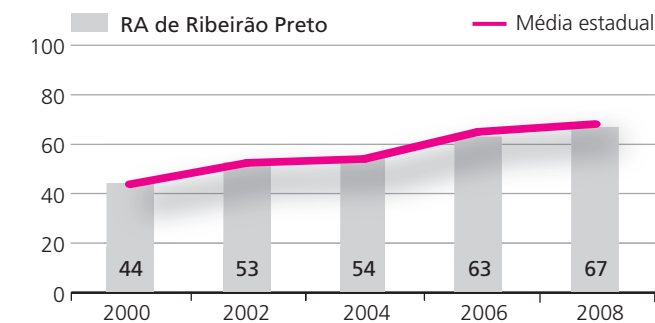
Em quase metade dos municípios da região a proporção de jovens entre 15 e 17 anos que concluíram o ensino fundamental foi superior a 70%, destacando-se Monte Alto, Dumont e Cássia dos Coqueiros, os quais apresentaram percentuais acima da média estadual.

A proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio cresceu no período, porém, ainda está abaixo do conjunto do Estado, nível ultrapassado por apenas seis municípios da RA, entre eles Cássia dos Coqueiros e Ribeirão Preto, ambos com 61,1%. Já Santo Antonio da Alegria e Pontal apresentaram taxas inferiores a 40%, o que indica a necessidade de muitos esforços na área educacional.

Em contrapartida, apenas seis localidades exibiram taxa de frequência à escola das crianças de 5 e 6 anos inferior à média estadual (81,9%). Em mais de um terço dos municípios da região as proporções superaram 90%.

A apreciação geral do desempenho da Região Administrativa de Ribeirão Preto no IPRS aponta aumento do indicador de riqueza em ritmo semelhante ao do total do Estado, assim, a

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

RA permaneceu em patamar inferior a este e no quinto lugar no *ranking*. Com exceção de um município, todos os demais da RA cresceram na dimensão riqueza, reflexo dos acréscimos no consumo de energia elétrica residencial, nos setores produtivos e nos salários médios reais, que mais que compensaram o pequeno decréscimo no valor adicionado fiscal *per capita*.

O indicador agregado de longevidade aumentou um ponto na região e estabeleceu-se em patamar ligeiramente superior ao total estadual. Isso se deveu à diminuição ou estabilidade das taxas de mortalidade analisadas, que ainda se mostram inferiores às exibidas pelo conjunto do Estado. Com isso, a RA de Ribeirão Preto manteve o segundo maior escore no indicador de longevidade entre as regiões.

Por fim, quanto à escolaridade, a região de Ribeirão Preto exibiu avanços nas taxas de conclusão do ensino fundamental e médio e estabilidade nos demais indicadores, em comportamento semelhante ao observado no conjunto do Estado. Ainda assim, a RA perdeu duas posições no *ranking*, demonstrando que ainda são necessários mais esforços nessa área, principalmente no que se refere ao ensino médio.